

# Novo livro defende o controle de armas e munição para o combate à violência

'Segurança pública para virar o jogo', que será lançado amanhã, discute papel da sociedade no tema

ANTONIO WERNECK  
werneck@oglobo.com.br

Nos últimos meses, o som de armas de guerra tem insistido em ressoar no apartamento de Botafogo onde vive Ilona Szabó, especialista em segurança pública e política de drogas e diretora-executiva do Instituto Igarapé. O barulho que a acorda parte do vizinho Morro Dona Marta —o primeiro a receber uma Unidade de Polícia Pacificadora (UPP), em dezembro de 2008. Tiros que incomodam Ilona viraram o pesadelo de inúmeros cariocas e fluminenses e sugerem que a redução da violência passa pelo imediato controle de armas e munição, um dos assuntos presentes em seu novo livro. Em "Segurança pública

para virar o jogo" —que Ilona escreveu em parceria com Melina Risso, doutora em administração pública pela Fundação Getúlio Vargas —, o objetivo é ajudar o cidadão comum a entender qual o papel da sociedade no tema.

—As armas têm origem legal. As balas também. O controle é possível — diz Ilona. —Elas nascem legais. Não são rastreadas nem controladas porque a gente não quer e por não interessar a quem está aí agindo contra a segurança pública do Rio. É falta de vontade política.

Ela admite o desconforto pessoal ao ouvir os tiros disparados no Dona Marta — só este ano foram 34 tiroteios, segundo o site Fogo Cruzado. Mas Ilona direciona sua preocupação para a insegurança

dos moradores do morro, que vivem sob o jugo de armas, no meio das operações policiais e da reação do tráfico de drogas:

—O Dona Marta tem uma entrada por cima e outra por baixo. Como é que chegam a arma e a munição? Por que a gente não usa outros mecanismos para não deixar a arma chegar? Droga, a gente nunca vai se livrar, mas arma e munição? Não entendo.

No meio dos confrontos que se espalham pelo estado, ressalta Ilona, "morrem policiais, bandidos e um monte de gente que não tem nada a ver com isso".

—Nós não podemos aceitar. Não tem vida descartável. Toda a vida a gente precisa proteger —defende.

É uma questão que também ocupa os dias de Meli-

na Risso, moradora de São Paulo, mas que vem sempre à cidade do Rio.

—A violência é uma sombra que marca nossa forma de agir no dia a dia, no ir e vir. Precisamos reconhecer que vivemos uma crise na segurança pública e que ela tem afetado todo mundo — explica Melina, ex-diretora do Instituto Sou da Paz e que participou dos Conselhos Nacionais de Segurança Pública e de Juventude.

## DEBATE EM LIVRARIA

O lançamento no Rio do novo livro das duas especialistas será amanhã, na livraria Travessa do Leblon, onde haverá um debate com participação da escritora e juíza Andrea Pachá; do ex-chefe de Polícia Civil Fernando



**Especialistas.** Ilona Szabó (à esquerda) e Melina Risso são as autoras da obra

Veloso; e de Raul Santiago, do coletivo Papo Reto.

Ilona lembra que a ideia da publicação surgiu após o assassinato da vereadora Marielle Franco (PSOL) e de seu motorista, Anderson Gomes:

— Fiquei muito abalada com a simbologia do que aconteceu com a parlamentar e seu motorista. Pensei no livro durante os protestos (*que ocorreram depois do crime*) na frente da Assembleia Legislativa do Rio.

“Segurança pública para virar o jogo” tem prefácio do ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF). Faz parte de uma série de ações com a participação do Instituto Igarapé. Entre elas, a recém-lançada “Agenda segurança pública é solução”, em parceria com o Fórum de Segurança Pública e o Instituto Sou da Paz, na qual são feitas propostas como tornar permanente o Ministério de Segurança Pública.